

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO
NAS EMPRESAS**

Aluna: Thaíne Araújo Rocha

Orientador: Prof. Dr. José Américo Lacerda Junior

Aparecida de Goiânia, 2015

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Dr. José Américo de Lacerda Júnior.

Aparecida de Goiânia, 2015

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

THAÍNE ARAÚJO ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO
NAS EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. José Américo de Lacerda Júnior.

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professor- Orientador (nome completo e titulação)

Professor Examinador

RESUMO

Este artigo visa evidenciar a importância de um controle interno nas empresas. Onde as mesmas estão vivendo em um mercado bastante competitivo e com isso buscam por ferramentas que auxiliem no seu desenvolvimento para atingir os objetivos traçados e assim promover sua continuidade no mercado. Pois uma empresa que implanta o controle interno obtém integridade nas suas informações, assegura o controle das operações, detecta falhas e erros em tempo de não gerar um dano maior, além de garantir um bom desempenho e sucesso nas suas atividades.

Palavras-Chave: Controle interno; Implantação; Informações.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of internal control in companies. Where they are living in a highly competitive market and thus seek for tools to assist in their development to achieve the planned objectives and thus promote continuity in the market. For a company that implements the internal control gets integrity of your information, ensure the control of operations, detects failures and errors in time to not generate a greater harm, and ensure a good performance and success in their activities.

Keywords: Internal control; Implementation; Information.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios das empresas nos dias atuais é a sobrevivência no mercado, já que o mesmo se encontra muito competitivo. Passando por mudanças constantemente, as empresas buscam enfrentar tais mudanças utilizando assim alguns princípios e técnicas que possibilitem sua permanência no mercado. E para isso e de suma importância que a empresa busque por mecanismos e ferramentas que a auxiliem no seu desenvolvimento.

Independentemente do que ocorra, a empresa deve manter o controle sobre as funções, documentações e serviços ocorridos dentro da organização. O gestor deve estar ciente do que se passa dentro dela, a fim de verificar se tais procedimentos estão sendo realizados de modo correto e confiável.

Para auxiliar esses procedimentos, um dos meios para certificar que a organização tenha um desempenho satisfatório, é o uso do sistema de controle interno que ao ser implantado serve de apoio aos administradores, para que eles possam utilizar dessa ferramenta para analisar e decidir o melhor caminho a seguir em uma determinada situação.

Pois, com o controle interno implantado na empresa, é possível identificar, corrigir falhas e evitar informações distorcidas nas atividades das empresas podendo ser inseridos desde o nível operacional até o nível administrativo de acordo com a necessidade e possibilidade de cada empresa.

O objetivo geral desse estudo é mostrar a importância do controle interno nas empresas. Com os objetivos específicos o estudo procurou demonstrar os tipos e objetivos do controle interno, os erros que possivelmente acontecem numa empresa sem controle e por final a implantação do controle na organização.

CONCEITOS

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP) (1998, p. 19) “o controle interno é a viga mestra em que a administração se baseia para medir o alcance dos objetivos e metas, e ter certeza que as diretrizes

fornecidas pela empresa estão sendo regularmente seguidas. ”, ou seja, possui a função de verificar se os objetivos da empresa estão sendo seguidos em relação ao que foi estabelecido.

Segundo a definição fornecida pelo American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) o CRC-SP (1998, p. 19) destaca:

Controle interno é o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados dentro da empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e confiabilidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e fomentar o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão.

Então o controle interno se refere aos procedimentos adotados pela empresa, que visam proteger o patrimônio verificar a exatidão das informações registradas e promover a eficiência operacional para assim atingir a missão e os resultados planejados.

O controle interno determina os aspectos da empresa para que as metas se cumpram e alcance os objetivos, e também exerce uma importante função para resguardar o patrimônio.

Para Almeida (2003, p.63) o controle interno pode ser representado como “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger seus ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar na condução ordenada dos negócios da empresa”.

No entanto, o controle interno traz mais segurança nas ações para o alcance dos objetivos proposto. Além de verificar se os procedimentos e atividades da empresa estão sendo executados corretamente, para que assim ela possa ter um bom resultado em todas as áreas da organização.

TIPOS DE CONTROLE INTERNOS

Segundo Oliveira, Perez e Silva (2002, p. 94) o controle interno pode ser diferenciado em três categorias:

Controles internos estratégicos: fundamentais no contexto estrutural e para servir de guia para o dimensionamento e tratamento das outras categorias

de controles; controles internos diretivos: relacionados às diversas situações de risco a que estão expostas a empresas, variáveis sobre as quais esses controles devem agir para a minimização dos efeitos; e controles internos operacionais: responsáveis por garantir eficácia dos antecessores, ao contribuir para a eliminação ou constatação de falhas na realização dos negócios, ineficiência nas tomadas de decisões ou na execução das rotinas de trabalho preestabelecidas.

Então nota-se que controle estratégico diz a respeito sobre as normas gerais impostas pela empresa a fim de atingir um objetivo. Enquanto o controle diretivo irá direcionar os métodos e meios para poder alcançar o objetivo feito no controle estratégico e por fim o controle operacional que se concentra nas atividades diárias, onde ele é responsável por garantir que os outros controles se tornem eficiente.

O sistema de controle interno também pode variar de acordo com sua natureza eles podem ser preventivos e detectivos como afirma o CRC-SP (1998, p.130):

O sistema de controle interno de uma empresa visa sempre uma possibilitar a sua administração a prevenção e a detecção de erros ou fraudes que tragam prejuízos ou afetem a qualidade da informação fornecida para que a administração tome decisões. Dessa forma os controles internos mantidos podem ser detectivos ou preventivos.

Controle detectivo, tem como forma perceber possíveis irregularidades, para que elas sejam interceptadas no começo antes que ocorram danos maiores, para a empresa. E o controle preventivo que tem como forma de prevenir atos indesejados, realiza as atividades de controle antes que um fato ocorra realmente.

Os controles internos adotam medidas para que seja bem desenvolvido tanto para a contabilidade como para a administração. De acordo com Attie (1998, p.114)

O controle contábil compreende o plano de organização e todos os métodos e procedimentos relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. E controle administrativo compreende o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem a respeito à eficiência operacional e a decisão política traçada pela administração.

O controle contábil tende a resguardar o patrimônio, fornecer dados confiáveis e guardar os registros da empresa. Enquanto o controle administrativo é voltado aos processos operacionais da empresa e à decisão política traçada pela administração.

Apesar de esses controles serem distintos, eles precisam funcionar em

conjunto, pois o que acontece no administrativo reflete na contabilidade. Como o CRC- SP (1998 p.155) afirma que “alguns dos métodos e procedimentos compreendidos nos controles administrativos podem, todavia, estar envolvidos no controle interno contábil”.

Então se a empresa não dispõe do controle administrativo adequado o seu sistema de contabilidade pode ser considerado sem valor, por não poder depositar confiança nas informações e nos relatórios repassados a ele. Visto que a contabilidade nos dias atuais é um meio de controle muito importante para a empresa, como Crepaldi (2006, p. 80) determina “um dos mais abstratos e poderosos sistemas de controle é a contabilidade que opera na organização, incluindo a maneira de organizar e interpretar os dados numéricos dentro do sistema”.

Por isso a necessidade de passar informações e dados de forma correta e confiável para que a contabilidade possa expressar a realidade da empresa. O controle interno está ligado a todas as áreas da empresa então se em um segmento o controle não for executado de forma correta, acarretará informações distorcidas no outro segmento e no final o controle estará ineficiente.

OBJETIVO DO CONTROLE INTERNO

Em regra geral, Attie (1998 p.117) o determinou “em quatro objetivos básicos que são a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional e a aderência às políticas existentes”.

Esses objetivos visam os aspectos da organização para auxiliar no seu desempenho além, de exercer uma importante função para proteger o patrimônio, pois são através deles que o controle se tornará eficiente.

“O objetivo do controle interno relativo à salvaguarda dos interesses refere-se à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devidos a erros ou irregularidades” (ATTIE, 1998, p.117). A empresa deve limitar quem tem acesso aos seus ativos, definir tanto responsabilidade quanto autoridades as seus funcionários.

ATTIE (1998, p.117) ainda citou alguns meios que ajuda a salvaguarda desses interesses que são:

- a) Segregação das funções
- b) Sistema de autorização e aprovação
- c) Determinação de funções e responsabilidades
- d) Manutenção de contas de controle
- e) Diminuição de erros e desperdícios

A segregação de funções se consiste na separação das funções com o intuito de garantir um melhor controle, pois um único funcionário não deve ter total controle dos procedimentos em relação a quem faz o controle das operações realizadas e quem gera lançamentos contábeis, assim a possibilidade de ocorrer desvios é menor, pois um procedimento feito por uma pessoa será conferido por outra.

O sistema de autorização e aprovação se da por meio da definição de uma linha de autorização e aprovação sobre as operações e transações realizadas por funcionários diferentes, essas limitações são necessárias para que a empresa não seja afetada negativamente.

Determinação de funções e responsabilidades compreende o fato da empresa estabelecer claramente a autoridade, a responsabilidade de cada departamento e atribuição de cada funcionário para que a eficiência das atividades seja atingida. Almeida (2003, p.64) em sua obra mostra as razões para a definição das atribuições que são “assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados, detectar erros e irregularidades, apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa”. Então a divisão das atividades e responsabilidades se torna necessária e devem ser aplicadas para o bom funcionamento e verificação das operações.

A manutenção de contas de controle nada mais é que a confrontação dos saldos das contas detalhadas e da sintética garantindo assim a exatidão e a comprovação dos registros.

Diminuição de erros e desperdícios podem ser ocasionadas por falta de controles até mesmo por copias excessivas, para diminuir essas falhas deve ser

fornecida uma supervisão expondo claramente as normas e procedimentos de prevenção.

Em relação ao objetivo da precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis financeiros e operacionais, Attie (1998 p.119) compreende como “a geração de informações adequadas e oportunas, necessárias gerencialmente para administrar e compreender os eventos realizados na empresa”.

A entidade precisa criar meios que produzam informações adequadas que demonstre o que aconteça em cada departamento, e essas informações devem estar escrituradas para que os administradores tenham noção do que ocorre na empresa.

O mesmo autor cita “que os principais meios de dar o suporte necessário à precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais é documentação confiável, análise, planos de contas e tempo hábil”. (ATTIE, 1998). Então, percebe-se a importância de se ter uma documentação confiável que reflita fielmente o que está ocorrendo na empresa além de assegurar que os registros foram feitos corretamente, a análise que permite verificar como foram compostos os registros. A necessidade de se ter um plano de contas bem estruturado auxiliando na correta utilização de cada conta e o tempo hábil que deve respeitar o princípio da competência realizando os registros no menor período disponível.

O objetivo do controle interno relacionado ao estímulo à eficiência operacional segundo Attie (1998 p.120) “determina prover os meios necessários à condução das tarefas, de forma a obter entendimento, aplicação e ação tempestiva e uniforme”. A Seleção, o treinamento, manuais internos e instruções formais, são citados pelo autor como meios que dão suporte para desempenhar a eficiência operacional.

Esse objetivo é importante para assegurar a eficiência do controle interno, pois o controle depende de pessoal qualificado com competência para executar, além de treinamentos adequados para que o controle implantado na empresa possa dar continuidade e atingir seu objetivo.

Mesmo que a empresa tenha um bom sistema de controle interno, não há cem por cento de garantia de êxito, pois ainda assim é possível ocorrer falhas que não seja do sistema, mas sim do pessoal no qual realiza essas atividades e operações. Os programas de treinamento às vezes oferecidos pela própria empresa possuem caráter relevante, porque um pessoal treinado e capacitado tende a provocar menos erros e/ou desperdícios, durante a realização das atividades, contribuindo para a melhoria da organização.

Então se a empresa tem que possuir um quadro de pessoal motivado e disposto a levar esse controle adiante, caso contrário dificultará o sucesso da implantação, como diz Oliveira Perez e Silva (2002, p.92):

No contexto de uma visão sistêmica das corporações é fácil compreender que, mesmo com sistemas de última geração [...] toda eficiência administrativa será comprometida se a empresa não dispuser de um quadro de funcionários adequadamente dimensionado, capacitado, treinado.

Por isso há necessidade de que os funcionários além de capacitados sejam comprometidos em dar seguimento adequado ao que foi estabelecido, apesar de que ao trabalhar com pessoas existem possíveis barreiras, por isso a empresa deve ter objetivos claros e mostrá-lo aos seus funcionários para que eles tenham a mesma visão, para que a organização possa trabalhar de forma conjunta. Manuais internos e instruções formais tendem a auxiliar os colaboradores, por expor os procedimentos internos e as instruções a serem seguidos pelo pessoal.

O objetivo do controle interno, no que se refere à aderência às políticas existentes de acordo com Attie (1998 p.121) “é assegurar que os desejos da administração, definidos através de suas políticas e indicados por meio de seus procedimentos, sejam adequadamente seguidos pelo pessoal”. Sabe-se que só a implantação do controle não irá fazer com que a empresa chegue à meta traçada, então há uma necessidade de que as atividades impostas sejam realmente realizadas pelo pessoal.

Os principais meios que serve de base para a aderência às políticas existentes que são: supervisão, sistema de revisão e aprovação e auditoria interna.

Onde a supervisão se torna uma etapa fundamental para controlar todo o

processo das operações, pois se há uma supervisão contínua dessas atividades caso encontre problemas poderá se aplicar uma ação corretiva, como também saber se o sistema adotado está sendo eficiente em determinada área.

Sistema de revisão e aprovação consiste no método de revisar e aprovar se os procedimentos estão sendo seguidos conforme estabelecidos. Pois sem a revisão o controle pode perder sua essência.

E a auditoria interna é um importante controle administrativo, pois ela visa assegurar se as atividades realizadas estão seguindo conforme descritas pela empresa.

Diante de todos esses procedimentos veem-se as diversas práticas adotadas e quão importantes eles são para resguardar o patrimônio da empresa e fazer com que o sistema de controle interno tenha êxito.

A IMPORTANCIA DO CONTROLE INTERNO

Esse conjunto de medidas que é o controle interno deveria ser adotado pelas empresas em geral, pois ele serve para organizar e conhecer os possíveis problemas da empresa, proteger seu patrimônio e identificar as principais falhas que ocorrem dentro da organização.

Sobre controle interno Franco e Marra (2001 p.267) entendem como:

Todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio.

Ao utilizar esses procedimentos à organização amplia suas ferramentas de gestão, obtendo assim informações necessárias para garantir um melhor resultado operacional. Uma vez que o controle interno gera informações que possibilita a tomada de decisão sobre os objetivos que almejam atingir, além de comparar o desempenho da organização em relação ao plano que foi traçado, analisar os riscos e oportunidades que surgem durante o caminho, podendo alterar o que se julgar necessário: (MAXIMIANO, 2009).

Quando uma empresa está em fase inicial o ponto referencial do controle é o dono, pois é ele quem analisa e controla praticamente todo o segmento da empresa, à medida que a empresa toma amplitude no mercado de trabalho e inviável que seu dono sozinho controle todas as operações, deste modo deverá delegar funções aos seus funcionários da qual espera que haja compromisso e eficiência. Então vê uma necessidade de implantar o controle interno eficiente, a fim de evitar fraudes, diminuir erros que poderão surgir e também para que algum funcionário não possa tirar proveito da situação (ATTIE, 1998).

A EMPRESA SEM CONTROLE INTERNO ADEQUADO

Toda organização possui um sistema de controle interno implantado, mesmo que este não seja usado de uma forma correta, mas esse controle existe. Uma empresa sem o controle interno adequado não consegue manter sua continuidade no mercado, por não ter nenhum auxílio ou direção. Pois cada ação ao ser executada na empresa precisa de um controle que resultará na eficiência do planejamento.

As decisões que são tomadas por base na experiência, opinião de terceiros ou até mesmo por não ter uma orientação adequada, sendo assim sem o controle devido podem acarretar em prejuízos a empresa. Em razão de não haver a possibilidade de verificação de danos, desperdícios, fraudes ou até mesmo se os funcionários da organização estão realizando suas atividades de forma correta.

Em relação a isso Attie (1998 p.114) confirma que “quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios”.

Os erros se tornam números quando a empresa não dispõe de um controle interno adequado, possui alguns fatos que acontecem na empresa que a deixam sem perspectivas e acabam provocando distorção das informações da empresa, neste caso a não apropriação do princípio da entidade, onde não há separação das despesas financeiras administrativas com as contas particulares, fazendo com o que o controle existentes não demonstre a realidade da empresa ; compras sem

necessidades por não saber quanto produtos tem em estoque ocasionando desperdícios; e a falta de pessoal qualificado para manter os controles funcionando corretamente.

O CRC destacou algumas deficiências encontradas nas empresas que faliram como contabilização inadequada, custos operacionais excessivos, falta de controle de estoque, procedimentos deficientes de compra e venda entre outros, o que leva a acreditar que as principais causas encontradas para os fracassos foi a falta de desenvolvimento de sólidas políticas empresariais e procedimentos de controle. (CRC, 1998)

Todos esses pontos impedem que a empresa exerça seu controle interno da maneira adequada impedindo de chegar a seu objetivo. Além de gerar prejuízos à empresa pode não conseguir sobreviver no mercado. Então é de suma importância à disposição na qual a empresa se presta para que busque sempre pelo o melhor controle para o seu sucesso.

Desse modo há uma necessidade da implantação de um sistema de controle interno para verificar tais situações e conseqüentemente tomar as medidas necessárias antes que a organização seja afetada de forma negativa.

Tendo um controle interno de qualidade, a organização faz que atos errôneos não venham dar prejuízos, mas que mostre os caminhos fáceis e seguros para que as atividades sejam desenvolvidas com segurança. De acordo com Attie (1998 p.126) “bons controles internos previnem contra fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidades”. Então nota-se a importância do controle interno adequado implantado na empresa.

IMPLANTAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

O administrador da empresa é quem irá estabelecer se deve ou não implantar um sistema de controle interno. As empresas normalmente tendem a perceber que necessitam de um controle interno quando a administração não consegue verificar se as funções estão sendo executadas de acordo com o previsto ou no pior das hipóteses sejam detectados prejuízos ou fraudes ou mesmo quando a empresa vê a

necessidade de ter um sistema padronizado.

Na implantação do controle interno é necessário conhecer a missão, visão e as políticas da empresa, fazendo uma comparação entre “onde a empresa está” e “aonde ela quer chegar”. É necessário também avaliar o custo/benefício da implantação do sistema de controle interno considerando os possíveis resultados em relação ao seu custo de instalação. Diante disso Attie (1998 p.113) afirma que:

A implantação ou aprimoramento de um tipo de controle é tanto viável quanto positiva for sua relação custo/benefício. O grau máximo de avaliação do benefício deve ser atribuído à importância e qualidade da informação gerada.

O que tem que verificar é se ao implantar o controle o benefício de mantê-lo será maior que o seu custo caso o controle interno não existisse.

No entanto o empresário ou o administrador deverá definir um limite tanto no qual estará disposto a arcar financeiramente com o projeto, e até onde o projeto pode chegar, a fim de não exceder a esse limite para que futuramente o sistema não venha a ser inutilizado devido à situação da empresa. Em relação a isso, Oliveira, Perez e Silva (2002, p. 93) declara que “não adianta nada o analista projetar um sistema que exceda essa limitação, implicando a aplicação de recursos que a empresa não tem ou não está disposta a pagar”.

O sistema de controles internos varia de acordo com cada organização. Por mais que uma se pareça com a outra, cada empresa deverá elaborar seu próprio sistema. Assim como destaca o CRC-SP (1998, p. 22):

O sistema de controle deve variar de acordo com a natureza do negócio, estrutura, e tamanho da empresa, diversidade e complexidade das operações, métodos utilizados para processamento dos dados e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Visto que toda empresa tem suas particularidades, cada uma sabe seus pontos fortes e fracos nos quais devem incluir no seu procedimento de controle para que assim possam elaborar um sistema que atendam corretamente suas necessidades.

No processo de implantação de um sistema de controle a empresa tem que

estar ciente que o controle deve estar de acordo com o ambiente corporativo. Oliveira, Perez e Silva (2002, p. 91) cita:

Em geral, complexidade é sinônimo de custo elevado. Quanto mais complexo um sistema, maiores serão as despesas envolvidas, maior a necessidade de treinamento do pessoal encarregado e maiores as possibilidades de que erros comprometedores venham a ser cometidos.

Portanto não adianta ter um controle interno complexo, desembolsar um valor alto e não ter um pessoal qualificado para executá-lo. Neste caso não é só o sistema que irá trazer os resultados esperados, mas também de pessoal qualificado que a empresa deve dispor para manter o sistema de controle funcionando, pois é a mão de obra que fará com que isso aconteça.

Ao se implantar o controle interno, a empresa tem que estar ciente da situação em que a empresa se encontra e adotar o controle mais adequado, e se comprometer para que os objetivos traçados sejam alcançados.

AUDITORIA INTERNA

Como citado anteriormente a auditoria interna é um importante controle administrativo, pois ela visa assegurar se as atividades realizadas estão seguindo as descritas pela empresa.

De acordo com o CRC-SP (1998, p.167) “a função da auditoria interna é um procedimento de controle que, entre outros objetivos, pode assegurar a eficiência operacional e monitorar a aderência aos procedimentos e políticas da entidade”. Ou seja, é a auditoria quem irá verificar se o controle interno está sendo adequado para as operações realizadas na empresa.

Assim sendo a auditoria interna é muito importante para a organização manter um controle interno com qualidade, para descobrir quaisquer deficiências ou falhas do sistema que ocasionará em irregularidades.

Attie (1998, p.208) refere-se ao objetivo geral da auditoria interna que nada mais “é assessorar a administração no desempenho eficiente de suas funções, fornecendo-lhe análise, avaliações, recomendações e comentários sobre as

atividades auditadas”. Então a auditoria interna estabelece procedimentos para avaliar se está sendo executado o que foi planejado pela organização, se todos os recursos disponíveis estão sendo empregados, e verificar a necessidade de novas normas ou aprimoramento das normas já existentes, assim sendo, a auditoria vem ajudar para que a empresa encontre os resultados esperados.

Almeida (2003, p.70) afirma que:

Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias.

Então é importante que o controle esteja em revisão continua para poder certificar as operações, pois de nada adianta implantar um controle se o mesmo não está sendo averiguado periodicamente a fim de verificar se as operações estão sendo realizadas conforme o planejado, ou se por ventura ocorrer algo que não esteja dentro dos padrões, às correções possam ser realizadas em tempo hábil.

Há uma certa diferença entre controle interno e auditoria pois controle interno se refere aos procedimentos adotados pela empresa e auditoria interna e uma revisão e apreciação dos controles internos.

CONCLUSÃO

A necessidade de possuir um controle interno se torna evidente, quando se diz respeito as informações e ao desempenho da empresa. O controle interno é de grande importância para a empresa, pois o bom desempenho da mesma depende da sua estruturação para que os procedimentos estipulados sejam seguidos, os objetivos alcançados atingindo sucesso nos resultados.

Além da empresa dispor de informações segura, ela visa o controle das atividades realizadas, percebe falhas em tempo hábil para fazer as devidas correções, além disso, a empresa vê uma oportunidade de possuir de mais uma ferramenta de gestão.

Neste artigo também foi destacado a necessidade de uma auditoria interna na

empresa para que as operações realizadas na empresa possam estar em constante vistoria a fim de verificar se os métodos adotados no controle interno estão tendo resultados satisfatórios.

De acordo com o estudo da pesquisa realizada conclui se que para ter um bom controle das operações, é sempre importante buscar por recursos que melhorem cada vez mais a situação da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo* - 6. Ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William. *Auditoria conceitos e aplicações* - 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CRC-SP, CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Controle Interno nas Empresas* - 10. Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido – *Contabilidade gerencial: teoria e pratica* – 3.Edi. São Paulo, 2006.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas 2007.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru - *Introdução à administração* – 7. Ed. - São Paulo: Atlas, -2009.

OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ, Jose Hernandez Jr, SILVA, Carlos Alberto dos santos – *Controladoria estratégica* - São Paulo: Atlas, 2002.